

O mapeamento de processos como aliado do controle de concorrência feito pelo Detran

O mapeamento constitui-se em uma linguagem descritiva dos processos de trabalho, para a comunicação sobre as formas de agir da organização ao implementar as estratégias, gerando resultados bons e rápidos, dando transparência na forma como as atividades dos processos são realizadas, explicitando o conhecimento teórico, criando padronização e oferecendo oportunidades de melhorias dos processos, o que elimina atividades desnecessárias, gera maior produtividade, oferece transparência e compreensão sobre o que a empresa produz e para quem produz , entre outros benefícios.

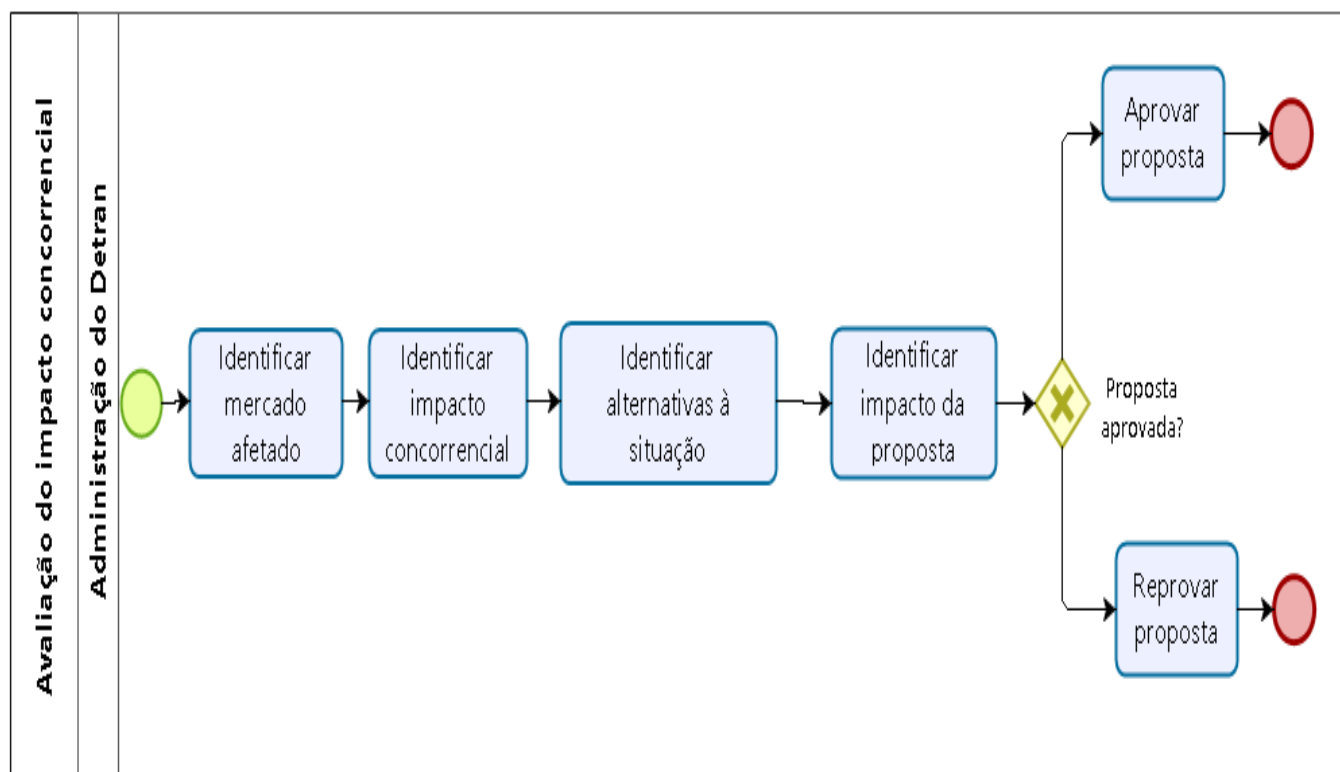
Assim, a aplicação de um mapeamento desenvolve uma padronização de desenho, de descrição das atividades executadas e de instrumentos que registram o contexto e as condições para a análise dos fluxos de trabalho. A convenção procura estimular a máxima clareza e simplicidade na apresentação do mapeamento para produzir alto grau de comunicação e entendimento sobre a ação da organização.

Nessa toada, para otimizar seus processos de política de defesa econômica, o Detran utiliza, em diversos estados do Brasil, um fluxograma para melhor entender as etapas necessárias para a avaliação da concorrência em políticas públicas e , conseqüentemente, poder observar as tarefas que podem ser alteradas para tornar o processo mais eficaz.

Como exemplo, sabe-se que o DETRAN, por meio da Portaria nº 1.406, de 2012, especificou que eram suas atribuições sugerir preços e coibir a concorrência financeira entre os CFCs (autoescolas) credenciados. Diante disso, a SEAE apresentou o entendimento de que o controle de preços se justifica apenas em um mercado de monopólio, em que a empresa teria poder para cobrar um preço distante do concorrencial, inclusive ofertando uma quantidade abaixo do que seria o nível ótimo para o consumidor, causando perda de eficiência econômica e onerando indevidamente os consumidores. Dessa forma, o Detran utiliza um fluxograma para garantir a padronização do processo de controle da concorrência.

Fluxograma – Avaliação do impacto concorrencial de políticas públicas

Considerando as formas como as políticas públicas podem afetar a concorrência a avaliação do impacto concorrencial dessas políticas, em especial em seus instrumentos de implementação pode ser estruturada segundo uma sequência de etapas, conforme demonstrado no Fluxograma:



O processo de avaliação se inicia pela identificação do mercado afetado pela .Nesse exemplo, o mercado afetado é o de prestação de serviço de formação de condutores. Identificado o mercado, passa-se a identificação do impacto concorrencial.Nessa etapa, torna-se relevante a observação e a descrição da situação concorrencial do mercado , identificando-se o nível de concentração da estrutura de oferta, bem como a presença de fatores de contestabilidade do mercado, como as condições de importação, entrada de novas empresas e rivalidade das empresas existentes.

Observado um impacto concorrencial no mercado, a identificação de alternativas que atendam ao objetivo da intervenção pública proposta seria desejável, ao possibilitar a correção da falha de mercado originalmente identificada, sem impactos negativos sobre a concorrência e, conseqüentemente, sobre a eficiência e o bem-estar. Por fim seria importante comparar os impactos negativos sobre a eficiência alocativa e a eficiência produtiva ou a inovação em razão da redução da concorrência, usualmente interpretadas como a perda de bem-estar, com os impactos positivos da correção das falhas de mercado originalmente identificadas. Nessa etapa, devem ser descritas as falhas de mercado corrigidas, bem como uma estimativa do impacto de sua correção sobre a eficiência econômica.

Guilherme Marques